

I Semana de Enfermagem da Unopar é realizada com sucesso

O curso de Enfermagem da Unopar/Campus Bandeirantes realizou recentemente semana de conhecimento técnico e científico ao promover a I Semana de Enfermagem com objetivo de proporcionar o diálogo e troca de experiências entre discentes, docentes e profissionais da área da saúde.

O evento, segundo os organizadores, foi considerado inovador, pois conseguiu promover encontro entre todas as instituições que ofertam o ensino de Enfermagem no Município: Unopar, Uenp/Campus Luiz Mengelhe e CEP/Osório Nogueira (Centro de Educação Profissional). A coordenadora do curso de Enfermagem, professora Aline Balandis, relatou que ficou emocionada com a realização do evento por ser o primeiro de muitos outros que há de vir, e que tal acontecimento

ficará registrado na trajetória histórica do curso. "A realização da primeira semana de Enfermagem vai além de um momento festivo, pois reaviva dentro do espaço acadêmico os preceitos da profissão que são: o cuidado, a humanização e a ciência. E para que tais preceitos possam ser alcançados é necessário ter uma educação em enfermagem de qualidade e efetiva", enfatizou e assegurou que o curso de Enfermagem na Unopar alcançará tais princípios. "Com certeza alcançará todos esses preceitos, uma vez que a visão desta universidade é referência em educação já que possui atuação inovadora e sustentável, bem como assume a missão de melhorar a qualidade de vida das pessoas por meio da educação, formando cidadãos e preparando profissionais para o mercado, contribuindo assim para o desenvolvimento de seus projetos de vida", definiu Aline.



Artigo

Votar para que(m)?

"Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição". É este o texto do parágrafo único, art. 1º da Constituição da República Federativa do Brasil, que, conforme dispõe também o art. 1º, "constitui-se em Estado Democrático de Direito", tendo como fundamentos "a soberania, a cidadania, a dignidade da pessoa humana, os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa, e o pluralismo político". São objetivos fundamentais descritos na Constituição (art. 3º): "a construção de uma sociedade livre, justa e solidária, garantir o desenvolvimento nacional, erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais, e promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação".

E ouço muito falar de constitucionalidade, crise e conflitos de poderes, sem sequer considerar a fonte da qual emana todo o poder, os fundamentos sob os quais se constitui e legitima o Estado, e os

objetivos declarados como fundamentais pelo povo por meio de seus representantes num momento de lucidez, em que havia de fato alguma representação da soberania popular.

Tem-se tratado de temas delicados em velocidade absurda para o bom senso, talvez porque o que parece irrefletido seja fruto de uma reflexão há muito estabelecida de que o povo não sabe o que é melhor para si próprio e é possível, talvez aconselhável, fazer o melhor apenas para alguns.

Pois bem, o problema é que enquanto supostamente o povo não sabe o que é melhor para o país como um todo, quem deveria fazê-lo pouco se importa em indicar o caminho ou atuar no sentido do bem comum, pelo contrário, aparentemente, na maioria das vezes, atua em benefício próprio.

São tantos focos, tantos temas em debate na atualidade, tantas pausas, tanta informação. Mentiras tomadas verdades e verdades tomadas mentiras. Confesso, sem sequer considerar a fonte da qual emana todo o poder, os fundamentos sob os quais se constitui e legitima o Estado, e os

valor e opiniões. Contudo, pensar nas consequências limita o desejo, o impulso violento de ser cruel, atualmente tão aclamado por pessoas tão perdidas que não enxergam, mesmo diante de tantos exemplos históricos, a quantidade de dor, sofrimento e morte que esse impulso irracional pode causar.

A Constituição, concebida num momento de razoável estabilidade e convergência, e o que ela nos diz em sua essência é que o melhor caminho é a democracia, a paz, a luta contra a desigualdade e o preconceito, a dignidade da vida e do trabalho humanos, uma justiça e sociedade solidária e fraterna. E nada disso que ela dispõe é mera utopia, mas resultado de um momento de reflexão profunda do contexto histórico e social do povo e diante da observação das consequências de posições contrárias na história da humanidade.

Todo poder emana do povo e apenas o povo, igual em suas diferenças, é capaz de determinar o próprio destino. Acredito que ainda prepondera nos corações e mentes da

população brasileira, num equilíbrio entre razão e emoção, os mesmos ansiosos e preocupações manifestados na Constituição Federal de 1.988 e que a união em torno de seus propósitos fundamentais é um caminho inicial para sairmos de todas as crises e conflitos hoje vivenciados.

E uma questão se coloca: Votar para que(m)? Se o voto é a oportunidade, talvez ilusória, de um povo expressar sua vontade, ainda que de fato não represente um real poder decisório afinal, este direito, que não veio gratuitamente, é apenas a primeira página de um livro a ser escrito, no qual a participação popular orienta a gestão pública de modo a construir o país que se quer, desenvolvido, mais justo, menos desigual, com oportunidades a todos. E difícil racionalmente conceber que o voto de um povo a buscar tais realizações não se destine a quem se dispôs, de forma séria e responsável, a buscá-las.

Daniel Fernando de Oliveira, advogado, graduado em Filosofia pela UENP, cursa Letras Português-Inglês na UENP

FRANCISCOLOGIA

Capítulo CDXXVIII

Paz e Bem, meu amigo e irmão, vamos continuar filando sobre São Francisco de Assis. Agora SANTA CLARA A PLANTINHA DE SÃO FRANCISCO: Primeira carta a Inês de Praga.

Clara diz que Inês já preferiu Jesus Cristo e a pobreza e cita várias passagens do ofício de Santa Inês, usadas no rito da consagração das virgens.

Texto da Carta:

A venerável e santa virgem, dona Inês, filha do excelsitíssimo e ilustríssimo rei da Boêmia, Clara, indigna fâmulas de Jesus Cristo e serva inútil das senhoras enclausurada do mosteiro de São Damião, sua serva sempre submissa, recomenda-se inteiramente e deseja, com especial reverência, que obtenha a glória (cfr. Sir 50,5) da felicidade eterna. Sabedora da boa fama de vosso santo comportamento e vida, que não só chegou até mim, mas foi esplendidamente divulgada em quase toda a terra, muito me alegro e exulto no Senhor. (cfr. 1.ª Hb 3,18). Desso posso exultar tanto eu mesma como todos os que prestam serviço a Jesus Cristo ou desejam fazê-lo. Porque, embora pudéssemos gostar, mais do que outros, das pompas e honras deste mundo, despoçando legitimamente, com a maior glória, o ilustre imperador, como teria sido conveniente a vossa excelência e à dele, rejeitastes tudo isso e preferistes a santíssima pobreza e as privações corporais, com toda a alma e com todo o afeto do coração, tornando um esposo da mais nobre estirpe, o Senhor Jesus Cristo, que guardará vossa virgindade sempre immaculada e intacta. Amando-o, sois castas, tocando-o, tornar-vos-eis mais limpa, acobelhando-o, sois virgens. Seu poder é mais forte, sua generosidade mais elevada, seu aspecto é mais belo, o amor mais suave, e toda a graça mais elegante. Já estais tomadas pelos abraços daquele que ornou vosso peito com pedras preciosas e colocou em vossas orelhas pérolas inestimáveis. Ele vos envolveu de gemas primaverais e corais e vos deu uma coroa de ouro marcada com o sinal da santidade (Sir 45,14). Portanto, irmã caríssima, ou melhor, senhora muito digna de veneração,

porque sois esposa, mãe e irmã (cfr. 2Cor 11,2; Mat 12,50) do meu Senhor Jesus Cristo, destacada pelo esplendor do estandarte da inviolável virgindade e da santíssima pobreza, ficai firme no santo serviço do pobre Crucificado, ao qual vos dedicastes com amor ardente. Ele suportou por todos nós a paixão (1.ª Hb 12,2) da cruz e nos arrancou o poder do príncipe das trevas (Col 1,13), que nos acortava pela transgressão de nosso primeiro antepassado, e nos reconciliou (2Cor 5,18) com Deus Pai. O bem-aventurada pobreza, que áqueles que a amam e abraçam concede as riquezas eternas O santa pobreza, aos que a têm e desejam Deus prometeu o reino dos céus (cfr. Mt 5,3), e são concedidas sem dívida alguma a glória eterna e a vida feliz! O piedosa pobreza, que o Senhor Jesus Cristo dignou-se abraçar acima de tudo, ele que regia e rege o céu e a terra, ele que disse e todo foi feito (Sl 32,9; 148,5)! Pois disse que as raposas têm tocas e os passarinhos têm ninhos, mas o Filho do Homem, Jesus Cristo, não tem onde reclinar a cabeça (Mt 8,20). Mas, inclinando a cabeça, entregou o espírito (Jo 19,30) ...

Para louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo Amém. (Continua na próxima edição - Programa Francisco Instrumento da Paz). Paz e Bem.

PROGRAMA FRANCISCO INSTRUMENTO DA PAZ

OUÇA E PARTICIPE!!

Todos os sábados

Das 15h às 18h

Pela Rádio Cabiúna FM 94,7

EXPEDIENTE **Folha do Norte** diário online

EDITORIA FOLHA DO NORTE LTDA ME - CNPJ: 09.399.259/0001-21
AV. PREFEITO MOACYR CASTANHO, 1553 - Centro
Tel.(43) 3542-2599 / 9.8408-8824 (O) / 9.9914-4551 (Tim)
Impressão Terceirizada

Márcia Moskado
Sócia-administradora
Jornalista Responsável - MTB/PR 3271

Cinara Abreu Neves
Gerente Comercial / Financeiro

Site: www.folhadonortepr.com.br

E-mails: folhadonorte@bturbo.com.br

redacao@folhadonorte@gmail.com

* Os artigos assinados não expressam a opinião do veículo/jornal.

Afiliação: **ADJORI-PR**
Associação de Jornais e Revistas do Interior do Paraná

adjoribr
Associação de Jornais e Revistas do Interior do Paraná